

Na gestão comunitária, a fórmula da eficiência

MARGARETH MARMORI
Da Editoria de Cidade

A idéia de que apenas os colégios particulares oferecem ensino secundário de qualidade em Brasília é equivocada. O Centro Educacional Setor Leste, uma escola pública, é um dos melhores estabelecimentos de 2º grau da cidade graças iniciativa da direção, ao apoio de professores e à colaboração decisiva dos pais. A receita é simples: deixar de esperar que a Fundação Educacional atenda as necessidades do colégio e partir para a solução dos próprios problemas com o auxílio financeiro dos pais.

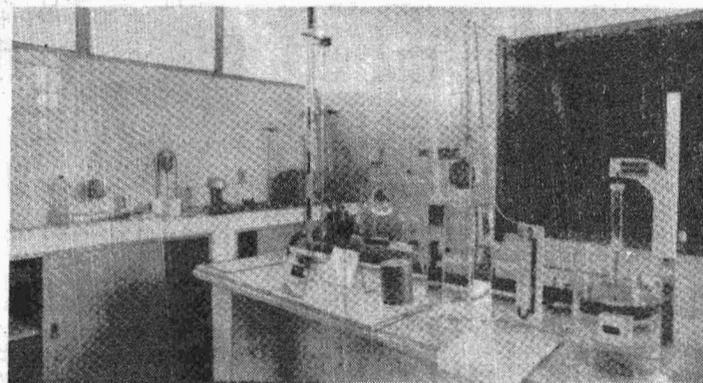
A fórmula encontrada pelo colégio para aplicar a receita foi o fortalecimento da Associação de Pais e Mestres. A entidade cobra das famílias 10 taxas anuais cujo valor atual está em Cz\$ 2 mil cada uma. A escola tem cerca de 1 mil 500 alunos no curso secundário regular, mas as famílias de baixa renda pagam taxas menores, o que leva a APM a arrecadar cerca de Cz\$ 2 milhões 500 mil mensais. Os estudantes e suas famílias vêm concretamente os resultados da contribuição.

VANTAGENS

Todos os alunos recebem bimestralmente material escolar que inclui uma apostila com o conteúdo de todas as disciplinas, caderno, lápis, borracha, caneta, régua e caderneta estudantil. Eles podem ainda frequentar gratuitamente cursos



de datilografia e de inglês ou francês oferecidos no Centro de Línguas do estabelecimento. As mensalidades são destinadas também à manutenção das instalações do colégio e aquisição de equipamentos para os laboratórios e demais setores. Além do Centro de Línguas, o colégio dispõe de Clube Desportivo Setor Leste, administrativamente desvinculado da direção do colégio. De acordo com o diretor Antonio Expedito Ribeiro, o clube foi a forma encontrada para gerenciar as atividades esportivas sem muita interferência burocrática. O Centro Educacional tem ainda 1 mil 500 alunos matriculados em um dos cursos extra-curriculares oferecidos pelo estabelecimento e, que são abertos à comunidade.



Laboratórios: verbas da APM garantem funcionamento

Pais financiam sucesso

O diretor do Centro Educacional Setor Leste, Antonio Expedito Ribeiro, acredita que a saída para a escola pública passa necessariamente pela conscientização da comunidade. "Na medida em que se conscientiza a comunidade, ela passa a colaborar como pode ao ver o retorno de sua contribuição", defende. As idéias do diretor parecem ter contagiado os pais dos alunos do colégio. Conta que quando assumiu a direção do estabelecimento, em 1980, a contribuição dos pais para a escola era insignificante.

Para ele, o problema da escola pública brasileira está nas deficiências de gerência em todos os níveis. Acha que os pais devem assumir sua cota de responsabilidade pelo bom padrão de ensino. Expedito não concorda que o Centro Educacional, na prática, tenha deixado de ser escola pública. Diz que a Fundação Educacional continua arcando com a maior parte das despesas do colégio ao pagar salários de funcionários e professores e contas de água, luz e telefone.

ZELO

"O que a direção procura fazer com a ajuda da Associação de Pais e Mestres (APM) é a manutenção da escola, porque acho que compete ao administrador zelar por aquilo que está sob sua responsabilidade", comenta. Destaca que a APM é totalmente dirigida pelos pais e a direção apenas acompanha o trabalho da entidade, transmitindo-lhe informações sobre as necessidades da escola.

Apesar de ocupar a presidência da APM do colégio, Luiz

Hermann, que tem uma filha matriculada no 1º ano, não concorda inteiramente com o diretor. Para ele, o centro educacional acabou se transformando em uma escola comunitária, mantida parcialmente pelos pais. "Não concordo com isso porque acho que deveria ser obrigação do Governo manter a escola, mas as circunstâncias obrigam à adoção dessa alternativa", comenta.

Luiz afirma que a APM arca com grande parte da manutenção do estabelecimento, trocando lâmpadas, material de limpeza, pagando aluguel da máquina de xerox, comprando apostilas. Acredita na possibilidade da gestão comunitária ser adotada amplamente no futuro, mas discorda do pagamento das mensalidades à associação, mesmo podendo ser abatidas no imposto de renda.

Os cursos de inglês e francês, por exemplo, têm 506 alunos e os que não são do 2º grau pagam taxa de Cz\$ 2 mil. O Clube Desportivo oferece escolinhas de vôleibol, judô, basquete, musculação, futebol de salão, natação, ginástica rítmica e olímpica. O dinheiro da mensalidade dos cursos é repassado ao clube, cujos alunos vêm se destacando na área esportiva.

Os estudantes do 3º ano do 2º grau também têm direito a frequentar curso intensivo preparatório para o vestibular, com duração de um semestre. O intensivo, cujas aulas são à tarde, é ministrado paralelamente ao curso regular pois o 3º ano é oferecido somente nos horários matutino e noturno.

Um passeio pelas dependências do colégio demonstra que o sistema administrativo e financeiro é eficiente. Os banheiros, corredores e salas de aula são limpos e em bom estado de conservação. Há três laboratórios — de química, física e biologia. Boa parte dos equipamentos científicos do laboratório de física foi fabricada na própria escola, a custos muitíssimos inferiores aos preços encontrados no mercado.

De modo geral, as instalações do colégio estão em ótimo estado. Expedito Ribeiro explica que o segredo para evitar a deterioração e depreciação é fazer manutenção constante. "Se um vaso sanitário está quebrado, não esperamos a repetição do estrago para fazer o conserto porque a demora criaria clima propício para que alguém de má índole deprede outras instalações", comenta.

Centro forma bons atletas

O trabalho conjunto entre pais e direção do Centro Educacional Setor Leste já rendeu e continua rendendo muitos benefícios à escola. Um dos fortes do estabelecimento é a área esportiva. Sem depender de recursos da Fundação Educacional, o colégio conta com uma das melhores salas de musculação da cidade, com 24 aparelhos, nos quais 60 pessoas podem se exercitar ao mesmo tempo. O ginásio de ginástica olímpica também é muito bem equipado, dispondo de área de 400 metros quadrados.

Estão sendo executadas obras no ginásio que ampliarão área para 840 metros quadrados. Cerca de 300 alunos praticam ginástica olímpica no colégio. Segundo o diretor Antonio Expedito Ribeiro, a equipe de ginastas do Centro Educacional está entre as seis melhores do País, num ranking que inclui grandes clubes do Rio de Janeiro e São Paulo.

REFORMA

A manutenção e maior parte do material usado na escola são pagos com recursos da Associação de Pais e Mestres. Como há apenas um datilógrafo no colégio, a direção alugou uma máquina de xerox da qual saem de 100 a 120 mil cópias por mês de trabalhos e provas aplicadas pelos professores. Recentemente foi concluída a substituição dos pisos de todos os banheiros do colégio e iniciada a reforma do forro das salas de aula.

Logo a direção começará a troca das portas dos banheiros que, se comparadas com as de outras escolas, ainda estão em bom estado. Curiosamente as salas em pior estado são as da direção, ao contrário de muitas escolas da rede oficial. Algumas paredes estão mofadas e precisarão de reforma.

Antonio Expedito diz que, quando for possível, a área da direção passará por reparos, e foi deixada para depois porque não afeta a qualidade do ensino. O colégio conta com algo indispensável em muitas escolas da rede oficial — uma videoteca que possui 50 fitas com filmes didáticos, quatro aparelhos de televisão e dois videocassetes. O acervo da biblioteca é formado por 5 mil 400 volumes.

C. EDUCACIONAL SETOR LESTE

Salas de aula:	*****
Banheiros:	*****
Cantina:	*
Laboratórios:	*****
Biblioteca:	*****
Área de lazer:	****
Área de esporte:	*****
Segurança:	*****
Manutenção:	*****

Cotação:	*****	Excelente
****		Bom
***		Regular
**		Ruim
*		Péssimo ou Inexistente